

## Em defesa do emprego e dos jornalistas

Sindicato repudia demissões revanchistas da TV Pajuçara e não vai cessar a luta

O Sindicato dos Jornalistas de Alagoas vem a público denunciar para os órgãos competentes e toda população alagoana o complô das empresas de comunicação contra os profissionais da imprensa, cujos direitos básicos como reposição salarial, pagamento de horas extras e recolhimento do FGTS, entre outros, estão sendo desrespeitados. Diariamente, jornalistas sofrem pressão e assédio para não reclamarem seus direitos, além de enfrentarem constantes ameaças de demissão.

O último fato lamentável foi protagonizado pela TV Pajuçara, de propriedade das famílias Tenório, Nonô e Palmeira. A empresa demitiu três jornalistas de uma só vez, entre eles um dirigente do Sindjornal, o que reforça o caráter revanchista e de ataque à categoria profissional. A TV que terceiriza sua atividade fim em mais da metade da programação local, e que já foi denunciada ao Ministério Público, tem realizado seguidas demissões desde o início do ano passado, sendo estas últimas uma represália ao reajuste de 9,83% determinado pela justiça para os salários dos jornalistas.

Prática semelhante tem sido adotada pela TV, Rádio e Jornal Gazeta de Alagoas, de propriedade do senador Fernando Collor de Mello. O conglomerado, que não cumpre adequadamente as obrigações do FGTS, INSS e Imposto de Renda, além de várias obrigações trabalhistas, lidera as demais empresas na cruzada contra direitos dos jornalistas. E foram as gazetas que mais demitiram nos últimos 18 meses.

A TV Ponta Verde (antiga TV Alagoas), de propriedade do grupo Hapvida, não é diferente. Apesar de ser um grupo novo, que tem investido maciçamente em comunicação no Nordeste, vem adotando práticas antigas e retrógradas, também com ataques e demissões aos jornalistas.

Como se não bastasse o rosário de maldades contra os jornalistas praticadas pelas empresas de comunicação, até a Igreja Universal do Reino de Deus embarcou na antiética e pecaminosa cruzada contra os profissionais, tendo demitido esta semana os três colegas que atuavam na instituição. O trabalho que era dos jornalistas será feito por pastores, o que caracteriza exercício ilegal da profissão (charlatanismo).

O Sindjornal e os jornalistas não vão se intimidar com a pressão, o assédio, as ameaças e o revanchismo dos barões da mídia. Vão continuar na luta para defender e garantir os seus direitos, inclusive o reajuste salarial deste ano, que as empresas teimam em adiar o cumprimento. Não adianta perseguir, demitir e usar a crise econômica como desculpa, porque os trabalhadores da comunicação sabem, mais do que qualquer outro, que isto não é motivo.

Seria a crise atual responsável por doze anos de atraso no FGTS das Gazetas? Porque as parcelas não foram pagas em sua época, quando o fluxo de caixa era tão intenso? Se existe crise, ela é de gestão das empresas, cujas administrações irresponsáveis não estão canalizando os vultosos recursos publicitários advindos dos governos e da iniciativa privada para as prioridades de cada veículo. E a maior prioridade são os trabalhadores.

Basta de complô! Exigimos valorização e respeito!

**Sindicato dos Jornalistas de Alagoas - SINDJORNAL**

**Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ**